



A CERTEZA DA VIDA

A crença nos espíritos é inata.

Por mais que tentem apagar das mentes a recordação das vidas anteriores que o espírito teve...

Por mais que tentem inocular no homem uma visão materialista da vida após a morte, com o término de tudo...

Por mais que tentem afogar a comunicação da sobrevivência do homem nas águas escuras da descrença...

Por mais que tentem dizer que o espírito não existe e não sobrevive...

Por mais que tentem tirar a confiança do homem em seu próprio progresso...

Não o conseguirão!

A lei de Deus, a crença na imortalidade, a certeza da vida são inatas em cada um de nós. Devemos cultivar essas ideias em todos os homens que falam de Deus, que creem no espírito e que aceitam a vida após a morte, de modo claro e tão claro quanto nos seja possível falar sobre a Doutrina Espírita, a única doutrina que realmente esclarece o que acontece com a vida após a morte.

Quando não for possível falar da Doutrina Espírita para esses corações, que se fale, ao menos, da vida imortal, e a vida imortal por si mesma dirá a cada um da verdadeira continuidade da existência.

Que Deus ajude a todos aqueles que passaram por transe dolorosos ultimamente! Que Deus fortaleça os que choram lágrimas de dor pelos que se foram! Que Deus inspire a todos, lembrando sempre que a vida continua, nada perece, e lembrando mais: Jesus é o vencedor de todas as lutas que o homem tem na Terra!

Lembre-mos de Deus, fiquemos com Jesus e tenhamos a certeza absoluta da nossa continuidade sempre.

Que eles, Deus e Jesus, nos abençoem, agora e sempre!

Paz para todos!

Hermann

Do livro: *Palavras do Coração*. CELD
Psicofonia: Altivo C. Pamphiro

Estudo: *O Evangelho Segundo o Espiritismo* – Cap. II – “Meu Reino não é deste mundo”, itens 1 a 3.

1. Pilatos, tornando a entrar no palácio, e fazendo vir Jesus a sua presença, perguntou-lhe: “Tu és o rei dos Judeus”? Respondeu-lhe Jesus: “Meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, minha gente teria combatido para impedir que eu caísse nas mãos dos judeus; mas o meu reino não é aqui”. Pilatos então pergunta: “Logo, tu és rei”? Jesus responde: “Tu o dizes, sou rei. Nasci e vim a este mundo para dar testemunho da verdade; todo aquele que pertence à verdade ouve a minha voz”. (João, XVIII: 33, 36, 37.)

A VIDA FUTURA

2. Por essas palavras, Jesus claramente se refere à *vida futura*, que ele apresenta, em todas as circunstâncias, como a meta a que tende a humanidade e como devendo ser o objeto das principais preocupações do homem sobre a Terra. Todos os seus ensinamentos se referem a esse grande princípio. Realmente, sem a vida futura, a maioria desses preceitos de moral não teriam nenhuma razão de ser, eis por que aqueles que não creem na vida futura, imaginando que Jesus só falava da vida presente, não compreendem esses preceitos ou os acham ingênuos.

Esse dogma, portanto, pode ser considerado como a base do ensinamento do Cristo; é por isso que ele está colocado como um dos primeiros pontos no início desta obra, porquanto deve ser o alvo de todos os homens; só ele pode justificar as anomalias da vida terrestre e ajustar-se com a justiça de Deus.

3. Os judeus tinham apenas ideias muito imprecisas quanto à vida futura. Eles acreditavam nos anjos, que consideravam como seres privilegiados da criação, mas não sabiam que os homens pudessem se tornar anjos e partilhar da felicidade deles. Segundo os judeus, a obediência às leis de Deus era recompensada pelos bens da Terra, pela supremacia da sua nação, pelas vitórias sobre os seus inimigos. As calamidades públicas e as derrotas eram o castigo do desrespeito àquelas leis. Moisés não poderia dizer mais nada a um povo pastor, ignorante, que deveria ser tocado, antes de tudo, pelas coisas deste mundo. Mais tarde, porém, Jesus veio revelar que existe um outro mundo onde a justiça de Deus segue o seu curso. É esse o mundo que ele promete àqueles que obedecem os mandamentos de Deus e onde os bons encontrarão sua recompensa. Esse mundo é o seu reino, é lá que ele está em toda a sua glória, e para onde vai voltar deixando a Terra.

Jesus, entretanto, adequando o seu ensino ao estado dos homens da sua época, não lhes deu um esclarecimento completo porque os deslumbraria sem esclarecê-los, porquanto eles não o compreenderiam. Jesus limitou-se a colocar, de certa forma, a vida futura como um princípio, como uma lei da Natureza à qual ninguém pode escapar. Todo cristão, portanto, crê forçosamente na vida futura; mas a ideia que muitos fazem sobre o assunto é vaga, incompleta e, por isso mesmo, falsa em muitos pontos. Para um grande número de pessoas é apenas uma crença, sem certeza absoluta, daí as dúvidas e mesmo a incredulidade.

O Espiritismo veio completar nesse ponto, como em muitos outros, o ensinamento do Cristo, quando os homens estavam aptos para compreender a verdade. Com o Espiritismo, a vida futura não é mais um simples artigo de fé, uma hipótese, ela é uma realidade material demonstrada pelos fatos, visto que são as testemunhas oculares que vêm descrevê-la em todas as suas fases e peripécias, de tal maneira que não somente a dúvida não é mais possível, como a inteligência mais simples pode imaginá-la sob seu verdadeiro aspecto, como se representa um país do qual se lê uma descrição detalhada; ora, essa descrição da vida futura é de tal forma circunstanciada, as condições de existência, feliz ou infeliz, daqueles que ali se encontram, são tão racionais que se reconhece que não pode ser de forma diferente, e que ela representa, perfeitamente, a verdadeira justiça de Deus.